

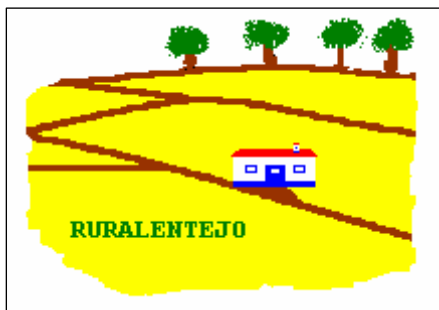
CONSELHO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL DO ALENTEJO

Sede:

Rua 5 de Outubro, 75 7000-854 Évora Telef.:266707317 Fax: 266707317

Delegação e Gabinete de Apoio Técnico:

Travessa do Mégué, 4 – 2º Esq. 7000-631 Évora Telef. :266701210 Fax: 266706199



AOS ORGÃOS DE SOBERANIA,

À OPINIÃO PÚBLICA

Valerá a pena ser agricultor em Portugal?!!!

Para responder a esta questão, e também questionar, vamos recorrer a alguns exemplos ilustrativos, tendo em conta actividades agrícolas no Alentejo.

- **Um criador de bovinos de carne ou leite, produz bezerros que vende à desmama, ou até aos 30 dias de vida:**
Hoje esses bezerros valem 1/3 do que valiam há três/quatro anos, enquanto as rações custam 2-3 vezes mais,
-O preço do leite ao produtor, baixou cerca de 20-30 % no último ano, embora ao consumidor não tenha tido qualquer alteração.
- **Um criador de suínos, que produz leitões para venda:**
Hoje esses leitões valem metade do preço porque eram comercializados em 2007, as rações continuam com o preço elevadíssimo, apesar do valor dos cereais ter baixado substancialmente.
- **Um criador de ovinos, que produz borregos para venda:**
Este ano particularmente durante os meses de Setembro/Outubro, os nossos vizinhos espanhóis compraram todos os borregos, a preços compensadores, mas passado esse período e o Natal, os preços caem de novo para valores incompontáveis.
- **Um cerealicultor que produz cereais para venda.**
Este caso, que no Alentejo é bastante representativo como actividade feita em solos de sequeiro, todos os que vêm persistindo em fazê-lo vêm perdendo dinheiro. Em 2007, os cereais subiram de preço, em consequência de diversos factores de ordem mundial, o que aliciou alguns agricultores a cultivarem cereais, mas foi “Sol de pouca dura”, este ano a área semeada vai reduzir-se substancialmente, com a agravante de muitos nem adubos ou fertilizantes irão usar, devido ao seu preço, o que vai comprometer a produção, hoje os cereais são pagos a 14/15 cêntimos/Kg.
- **Um olivicultor, que explora olivais de pequena dimensão com árvores de 40/50 anos com densidade entre, 60/100 e sempre ou quase sempre viveu dessa actividade, criou a família e mandou educar os filhos com o fruto desse rendimento.**
Hoje, o preço que recebe pela azeitona, mal chega para pagar a apanha, 25 cêntimos/Kg, o resto para pagar a limpeza, e as restantes despesas com tratamentos, podas, e outros trabalhos, donde virá?...

Para aqueles que se candidataram em 1999, 2000, 2001, 2002 adquiriram direitos de RPU, se a esses direitos foi atribuído algum valor significativo, poderão ajudar a suportar aquelas despesas, e para os restantes agricultores, tratar da família e encargos como segurança social, onde vão buscar dinheiro para pagar?...

Para aqueles que, pela dimensão da exploração não estejam inscritos nas finanças, não podem candidatar-se à ajuda suplementar ao azeite, que vale entre 120,00/180,00 Euros por Ton. de azeite.

As candidaturas às medidas agro-ambientais, poderiam e deveriam ser uma ajuda se as mesmas estivessem adaptadas a esses produtores, mas também não estão.

Estes cinco exemplos testemunham o quanto se está a tornar inviável ser agricultor, ouvindo-se desses mesmos palavras de apreensão, desmotivação, "NÃO VALE A PENA", ISTO É TUDO PARA ACABAR "TENHO QUE VENDER ISTO", etc...etc...

Não era esta situação que lhes foi anunciada, quando em **1986** integrámos a CEE, foi dito que era o caminho para o desenvolvimento, estavam 300 milhões de consumidores à espera dos seus produtos.

Verificam hoje, que foram enganados, pois a sua vida não melhorou, antes se vai tornando cada vez mais difícil, o que produzem não tem valor, não tem procura e vão sentindo-se inúteis.

A nossa opinião em relação à situação criada, apesar de produzirmos menos e termos aumentado a nossa dependência alimentar, dos activos agrícolas terem mais idade e não terem feito a passagem de testemunho para as novas gerações, ainda continuamos a pensar que será possível continuar a ser-se agricultor, para tanto, terão que mudar a política agrícola.

Entre elas, referimos:

- **Urge definir a agricultura como uma prioridade nacional;**
- **É preciso dignificar quem vive no campo e da actividade agrícola, teimando em cultivar a terra, de acordo com as leis da natureza, praticando uma agricultura sustentável e respeitando o ambiente;**
- **É preciso estimular e incentivar a juventude a enveredar pela actividade agrícola, para tal esta terá de passar a ser uma actividade motivadora e pague condignamente o seu trabalho;**
- **Serão, portanto necessárias outras políticas agrícolas, que podem ser de nível europeu ou nacional, e nestas últimas, referem-se como exemplo, a reformulação do PRODER e a sua efectiva adequação regional (fileiras estratégicas e prioritárias), bem como a distribuição da Reserva Nacional de Direitos ao RPU a jovens agricultores e a novos agricultores (estima-se que estejam congelados Direitos no montante de 40 milhões de Euros/ano, que permitiriam o cultivo e produção, no Alentejo, em 200.000 Hectares de Sequeiro ou 80.000Ha de regadio). que criem sustentabilidade às explorações, onde a valia social, ambiental e paisagística seja tida em conta para a sua competitividade, e não só a económica como tem sido hábito. A continuar as mesmas políticas, só resistirão uns poucos e mais deserto ficarão os campos e o Mundo Rural.**

Estamos numa crise mundial sem precedentes, esperamos de quem governa, medidas e políticas que permitam aqueles que ainda persistem em trabalhar a terra e aqueles que viessem a sentir essa vocação milenária, lá continuarem a produzir os alimentos, de que tanto precisamos para reduzir a dependência agro-alimentar de Portugal que já ultrapassou os 80%.

– Évora, 19 de Janeiro de 2009

Pela RURALENTEJO

Mário José Eugénio